



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA - EB

JÉSSICA CAIRES RAMOS

REPRESENTAÇÃO DE MAQUIAGENS:
A CATALOGAÇÃO ALÉM DOS LIVROS

Rio de Janeiro

2017

JÉSSICA CAIRES RAMOS

**REPRESENTAÇÃO DE MAQUIAGENS:
A CATALOGAÇÃO ALÉM DOS LIVROS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Naira Christofolletti Silveira

Rio de Janeiro

2017

Ramos, Jéssica Caires, 1993-

Representação de maquiagens : a catalogação além dos livros /
Jéssica Caires Ramos. - 2017.

53 f.: il. color.; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Naira Christofolletti Silveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

1. BIBLIOTECONOMIA 2. MAQUIAGEM 3.
CATALOGAÇÃO – MAQUIAGEM I. Silveira, Naira
Christofolletti, 1982- , *orient.* II. Título.

JÉSSICA CAIRES RAMOS

**REPRESENTAÇÃO DE MAQUIAGENS:
A CATALOGAÇÃO ALÉM DOS LIVROS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em ____ de _____ de 2017.

Banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a Naira Christofolletti Silveira (orientadora)

Prof.^a Dr.^a Elisa Campos Machado
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Ms. Vinicius de Souza Tolentino
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer aos meus pais, por todo amor e dedicação para que eu chegasse até aqui. Especialmente a minha mãe Lucilene por não medir esforços para que eu realizasse meus sonhos. Te amo muito!

De nada adiantaria a vida se não tivéssemos amigos para somar as alegrias, diminuir as tristezas, multiplicar felicidade e dividir amor. Então fica aqui meus sinceros agradecimentos a essas pessoas mais que importantes.

Juliana Chagas, minha eterna dupla na faculdade. Amiga que me faz perder a noção do tempo com nossas conversas intermináveis, onde começamos em “A” e quando vemos já estamos em “Z” sem nem saber como! Já disse que sua amizade foi um dos melhores presentes que a Biblioteconomia me deu?! Obrigada por ser essa pessoa incrível.

Às minhas amigas Paula Ferraz e Ana Paula Aguiar, que também entraram em minha vida por conta da Biblioteconomia. Estão há pouco tempo, mas já são especiais. Estagiar com vocês mostrou que trabalhar pode ser produtivo e divertido sim! Nossas “tours” são as melhores! Pisem mais GRL PWR! <3

Aos meus amigos de muitos anos, e que mesmo não nos encontrando todo dia, sei que estarão lá para o que der e vier! Rafaella Martins, Juliana Sá, Jana Garcia, Flávia Veloso e Marcello Galeão. Espero que nossos laços continuem se estreitando cada vez mais!

À minha madrinha Célia Andrade, que sempre que posso, agradeço por ser a melhor segunda mãe que poderiam ter escolhido pra mim. Obrigada por cada bela palavra dita, o incentivo e todos os bons momentos juntas. Te amo!

Ao longo da minha vida, tive sorte de encontrar mestres que com sua paixão pelo lecionar, acabaram me encantando e fizeram eu ter certeza de que estava no caminho certo.

Iraídes Coelho, por ter sido uma ótima professora de português durante o ensino fundamental, ter dado a oportunidade de trabalhar em sua casa com seus livros e ter me apresentado esse lindo curso que é a Biblioteconomia.

Clara Leal, por ter sido a melhor professora de inglês do mundo, me tratar com tanto carinho e ter sempre acreditado na minha capacidade.

Aos meus professores universitários: Marianna Zattar, Fabiano Cataldo e Naira Christofolletti; por nos inspirarem e mostrarem através da dedicação de cada um que a vida universitária vale a pena.

Por fim, agradecer a minha família, amigos e colegas que passaram em todas as fases, companheiros de trabalhos e estágios. Vocês também fazem parte da minha história.

“A criação de algo novo é consumado pelo intelecto, mas despertado pelo instinto de uma necessidade pessoal. A mente criativa age sobre algo que ela ama. ”

(Carl Jung)

RESUMO

A presente pesquisa tem o intuito de abordar a descrição de maquiagens. Como objetivo geral propõe-se a estudar e estabelecer elementos descritivos para a representação de maquiagens, utilizando como base os conceitos e as regras presentes na catalogação bibliográfica, adaptando-os para esse tipo de documento. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental que se utiliza o método exploratório-descritivo. Analisam-se conceitos da Catalogação presentes em documentos como o Código de Catalogação Anglo-Americano e os Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos, relacionando-os com um de seus principais instrumentos: o catálogo. A coleta de dados concentrou-se nos produtos de maquiagem da MAC Cosmetics, em suas embalagens e em informações disponíveis no catálogo do site da marca. Após análise, utiliza-se os preceitos do Código de Catalogação Anglo-Americano (2004) para aplicá-los aos metadados selecionados das maquiagens; e assim, criar os elementos descritivos fundamentais deste material. Ressalta-se que a proposta não está em catalogar a maquiagem seguindo as regras do código de catalogação, e sim, analisar os elementos previstos no código e elencar os metadados para compor a representação desse tipo de documento. Por fim, considera-se que o bibliotecário pode ter uma grande importância na indústria competitiva, para representar e facilitar o acesso aos produtos, assim como a relevância desse estudo está em ampliar os preceitos da Catalogação para diversos tipos de documentos e segmentos.

Palavras-chave: Catalogação. Representação Descritiva. Maquiagem.

ABSTRACT

The present research intends to address the description of makeup. As a general objective, it proposes studying and establishing descriptive elements for the representation of makeup products, using as a basis the concepts and rules present in the bibliographic catalog, adapting them to this type of document. It is a bibliographical and documental research that uses the exploratory-descriptive method. Concepts of Cataloging were analyzed in documents such as the Anglo-American Cataloging Rules and Functional Requirements for Bibliographic Records, relating them to one of their main tools: the catalog. The data collection concentrated on MAC Cosmetics makeup products, their packaging and information available on the brand's website catalog. Upon analysis, the precepts of the Anglo-American Cataloging Rules (2004) are utilized in order to be applied to the selected metadata of the makeup products; thus, creating the fundamental descriptive elements of said material. It bears to emphasize that the proposal is not cataloging makeup following the rules of the cataloging code, but analyzing the elements provided in the code and listing the metadata in order to compose a representation for this type of document. Finally, it is found that the librarian can have a great importance in the competitive industry, representing and facilitating access to the products, just as the relevance of this study lies in broadening the precepts of Cataloging for various types of documents and segments.

Keywords: Cataloging. Descriptive representation. Makeup.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Categoria Pele: Base.....	34
Figura 2 - Categoria Pele: Corretivo.....	35
Figura 3 - Categoria Olhos: Sombra.....	36
Figura 4 - Categoria Olhos: Delineador.....	37
Figura 5 - Categoria Lábios: Batom.....	38
Figura 6 - Categoria Lábios: Lápis Labial.....	39
Figura 7 - Coleção “Make-up Art Cosmetics” da MAC.....	42
Figura 8 - Batom Ed. Limitada: Coleção Make-Up Art Cosmetics – James Kaliardos	43
Figura 9 - Entidades dos FRBR identificados no exemplo.....	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Relação entre os elementos descritivos da AACR2r X Maquiagens	27
Quadro 2 -	Elementos descritivos específicos da categoria Pele.....	28
Quadro 3 -	Elementos descritivos específicos da categoria Olhos.....	30
Quadro 4 -	Elementos descritivos específicos da categoria Lábios.....	32
Quadro 5 -	Descrição da Base.....	34
Quadro 6 -	Descrição do Corretivo.....	35
Quadro 7 -	Descrição da Sombra Sombra.....	36
Quadro 8 -	Descrição do Delineador.....	37
Quadro 9 -	Descrição do Batom.....	38
Quadro 10 -	Descrição do Lápis Labial.....	40
Quadro 11 -	Entidades e atributos dos FRBR identificados no exemplo.....	44

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVOS.....	11
1.2	JUSTIFICATIVAS.....	12
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO.....	13
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
3	SOBRE CATALOGAÇÃO E MAQUIAGEM.....	17
3.1	CONSIDERAÇÕES SOBRE A CATALOGAÇÃO E CATÁLOGOS	17
3.2	EXPLORANDO OS DIFERENTES TIPOS DOCUMENTAIS.....	19
3.3	A HISTÓRIA DA MAQUIAGEM.....	21
3.4	A MAC COSMETICS.....	23
4	ANÁLISE DOS DADOS.....	25
4.1	A DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS DESCRITIVOS.....	25
4.2	APLICAÇÃO DOS ELEMENTOS DESCRITIVOS ÀS MAQUIAGENS.....	33
4.3	ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELACIONADAS AOS FRBR.....	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	48
	ANEXO A – ATRIBUTOS DOS FRBR.....	52

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a representação de documentos, considerando o termo documento em seu sentido amplo, pois considera a maquiagem como um tipo de documento. Neste sentido, a maquiagem será tratada com base nos conceitos da Representação Descritiva, respeitando as particularidades desse produto, ou desse tipo documental.

A maquiagem é um produto resultante da indústria de cosméticos. As maquiagens são um conjunto de produtos de beleza utilizados para melhorar a aparência, destacar pontos fortes no rosto, disfarçar imperfeições, também podem ser usadas em produções artísticas e, por vezes, para tratamento de pele.

Atualmente, a maioria das empresas de cosméticos possui em seus catálogos de produtos uma linha de maquiagem, muitos blogs de beleza que exploram esse universo foram criados, e inúmeros profissionais fazem uso desses materiais. Mas não se tem conhecimento de um padrão específico para representar esses produtos e quais seriam as formas de recuperação.

Levando em consideração todos os usos que um produto de maquiagem pode ter e o pouco estudo encontrado sobre esse tema, tornou-se um estímulo aliar a Biblioteconomia e a maquiagem para refletir um modo de otimizar a identificação desses itens de modo que levasse em conta as suas particularidades.

Logo a relevância da pesquisa concentra-se em esforços para o exercício da descrição padronizada de outros tipos de objetos além do textual; neste caso, a maquiagem.

1.1 OBJETIVOS

Este trabalho tem por objetivo geral estudar e estabelecer elementos descritivos para a representação de maquiagens, utilizando como base os conceitos e as regras presentes na catalogação bibliográfica, adaptando-os para esse tipo de documento.

Como objetivos específicos, pode-se destacar os seguintes tópicos:

- a) Identificar os elementos utilizados para a representação descritiva;
- b) Selecionar os dados importantes para a representação de itens de maquiagem;
- c) Analisar alguns elementos descritivos para serem aplicados na catalogação de maquiagens, com base nos princípios da descrição bibliográfica em Biblioteconomia.

1.2 JUSTIFICATIVAS

A representação descritiva possui um vasto histórico na Biblioteconomia, que pode ser utilizado para documentos que nem sempre estão presentes nas bibliotecas consideradas mais tradicionais, como as bibliotecas escolares, universitárias, públicas entre outras. Pretende-se evidenciar que os fundamentos e instrumentos utilizados pela Biblioteconomia podem ser adotados em diferentes instituições e acervos, reafirmando também a versatilidade que o papel do bibliotecário possui para atender as diversas necessidades informacionais, não se atendo apenas ao campo biblioteconômico.

Como principal justificativa para esse estudo pode-se citar o exercício pleno da catalogação; disciplina de grande importância para o desenvolvimento da Biblioteconomia. Tendo como princípio biblioteconômico “[...] organizar, tratar e disseminar conhecimentos registrados para diferentes universos de usuários, a partir dos interesses, necessidades, demandas e potencialidades de cada um desses universos” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 1). Abordar a descrição de um material que não é amplamente discutido no meio biblioteconômico, legitima a prática deste princípio de representação e acesso.

Por conta das “[...] transformações no âmbito informacional, a introdução das TICs na sociedade e a modificação no perfil do profissional bibliotecário [...]” (PINHEIRO et al., 2012, p. 2), os campos de atuação estão indo além da biblioteca há algum tempo. Nesse sentido, catálogos de empresas de maquiagem, muitas vezes disponibilizados on-line, podem recorrer ao bibliotecário para aperfeiçoar a representação de produtos, que no olhar da Biblioteconomia, são considerados documentos.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (2017), o Brasil se encontra em 4º no top 10 de consumidores mundiais de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (HPPC) e em 5º lugar entre os maiores consumidores de maquiagem. E complementa que desde 2006, a indústria está em crescimento contínuo; saindo de 17,5 bilhões de reais em faturamento, para 45,0 bilhões em 2016. Além desses dados, é mencionado que a indústria de HPPC é a segunda que mais investe em inovação.

Esses dados mostram a boa atuação do setor no cenário econômico e evidenciam a importância que as inovações possuem para a indústria. Mas para continuar crescendo e se inovando, é preciso conhecimento da área em vários níveis e aspectos. Logo, esta pesquisa pode ser a abertura do mercado de trabalho para profissionais da informação, como os bibliotecários na indústria de cosméticos. Com o crescimento do mercado, acredita-se que as empresas que possuem melhor descrição de produtos serão mais competitivas.

Outra justificativa está na contribuição que a definição destes elementos descritivos poderá trazer aos diversos níveis e tipos de usuários. As empresas de cosméticos, por exemplo, conseguirão organizar seus acervos de produtos, de modo a favorecer pesquisas futuras quando estiverem desenvolvendo novas maquiagens ou podem criar um catálogo de produtos melhor desenvolvido para apresentar a seus clientes. Outros que se beneficiariam são os envolvidos diretamente neste setor: fabricantes, lojas, equipes de filmagens, figurinistas, maquiadores e blogueiras de beleza, que poderão ter um controle maior de suas maquiagens. Assim, saberiam o que possuem de fato ou não, produtos que sejam similares, outros produtos de uma determinada marca ou linha, etc. Não se pode esquecer de considerar que as empresas, além de seus próprios produtos, possuem acervos com itens de empresas concorrentes. Esses acervos são importantes para o desenvolvimento de novos produtos e projeção no mercado, assim como preservam a memória institucional.

E como última justificativa aqui elencada, tem-se o aumento do número de trabalhos que exploram a catalogação. Estudos que abordem a catalogação de diferentes tipos documentais permitem a ampliação da área de atuação do bibliotecário, a valorização e a divulgação da Biblioteconomia.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O trabalho está estruturado em cinco seções, sendo a primeira esta seção introdutória. Aqui são apresentados os objetivos da pesquisa, as justificativas e a estruturação do trabalho.

Na segunda seção estão os procedimentos metodológicos, com o processo realizado para alcançar os objetivos dessa pesquisa.

Na seção 3 apresenta-se a catalogação e seu instrumento, o catálogo. A catalogação em diferentes tipos documentais além do livro também é comentada. Ainda nessa seção, se apresenta um breve histórico da maquiagem e um pouco sobre a história e objetivo da marca de maquiagens utilizada neste trabalho, selecionada como objeto de estudo.

Na quarta seção identifica-se a relação dos elementos descritivos que serviram de base e os elementos descritivos adaptados para a maquiagem, em seguida tem-se a aplicação destes aos produtos selecionados.

Por último, a quinta seção é destinada às considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa do procedimento metodológico foi a realização do levantamento bibliográfico acerca da catalogação. A pesquisa bibliográfica tem como base documentos escritos e publicados sobre o tema, trabalhando assim a partir de contribuições elaboradas por outros autores (SEVERINO, 2007; GIL, 2010). Nesta etapa, teve como foco livros e documentos escritos sobre o tema, tanto no seu modo considerado tradicional (descrição bibliográfica); quanto na representação de materiais não “convencionais”. Buscou-se em trabalhos de conclusão de curso, artigos de periódicos, livros e trabalhos em evento.

Nos livros e trabalhos acerca da catalogação tradicional, foi possível extrair conhecimentos básicos que auxiliaram a familiarizar com o tema, conhecer os autores e se basear em padrões de descrição utilizados em outras pesquisas para adaptá-los nesta pesquisa.

Nos estudos que abordavam a representação descritiva de tipos documentais diferentes dos bibliográficos, foi possível reconhecer as preferências de padrões para estas outras descrições e serviram como exemplos para a elaboração deste trabalho. Foram consultados os trabalhos de Silva (2016), que abordou a catalogação de cervejas artesanais; de Santos e Zafalon (2015) que discutiram a catalogação de carrinhos em miniatura e Gravina (2011) com sua catalogação de objetos de moda. O primeiro texto foi encontrado na base de TCC's da própria UNIRIO, e os outros foram citados dentro deste mesmo trabalho. Assistiu-se também à apresentação do trabalho de conclusão de curso de Alabarce (2017)¹, que abordou as “Contribuições da Biblioteconomia para a representação descritiva de moedas”.

Uma trajetória citada no âmbito de Biblioteconomia e Cosmética se refere ao acervo da Natura, maior empresa brasileira de cosméticos. Conforme relata Yara Rezende (2014), bibliotecária desta empresa, este acervo foi considerado a Primeira Cosmetoteca do Brasil.

Como a catalogação é a representação do documento, e neste trabalho o documento é a maquiagem, a história da maquiagem também compõe o levantamento bibliográfico, devido a relevância que essa temática possui para esse estudo.

Depois de pesquisadas e analisadas as referências recuperadas sobre catalogação e sobre maquiagem, iniciou-se a pesquisa documental, que se utiliza de

[...] documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais. Nestes casos, os conteúdos dos textos ainda não tiveram nenhum tratamento analítico, são ainda matéria-prima, a partir da qual

¹ Trabalho de conclusão de curso, de Mariane Pantana Alabarce, apresentado no dia 04 jul. 2017, na UNIRIO. A citação é baseada na apresentação oral, pois o trabalho ainda não está disponível no site da Escola de Biblioteconomia.

o pesquisador vai desenvolver sua investigação e análise (SEVERINO, 2007, p. 122-123).

Nesta pesquisa, considera-se como documento o próprio Código de Catalogação Anglo-Americano e os Requisitos Funcionais para Registro Bibliográficos (FRBR).

Utilizou-se as regras do Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição, com revisão de 2002, última versão traduzida para o Brasil. Tem-se como base o capítulo 1 que prescreve as Regras Gerais para Descrição e o capítulo 10 de Artefatos Tridimensionais e Realia (CÓDIGO..., 2004).

Como a temática de maquiagem é bastante ampla, com inúmeras empresas nacionais e internacionais, e uma diversidade grande de produtos, que por vezes possuem características únicas em cada marca; torna-se necessário estabelecer um recorte. Neste caso, o recorte além de ser a maquiagem (dentro do universo cosmético), fez-se um recorte sobre uma marca para estudar os seus produtos e estabelecer seus elementos. Dentre as diversas opções de empresas e marcas, selecionou-se a MAC Cosmetics. A seleção considerou a presença dessa marca no mercado mundial, pois trata-se de uma empresa que oferece uma grande variedade de produtos em vários países.

Por considerar uma marca específica, o método de pesquisa adotado é o método indutivo, que trata-se de um “[...] procedimento lógico pelo qual se passa de alguns fatos particulares a um princípio geral” (SEVERINO, 2007, p. 104). Ou seja, uma vez que foram feitas constatações particulares através dos produtos de maquiagens da MAC, esse mesmo estudo poderá chegar a parâmetros mais gerais, podendo ser aplicados a outras marcas também.

Para coletar dados sobre os diferentes tipos de produtos, termos e nomenclaturas de maquiagem recorreu-se à observação direta do site da própria MAC Cosmetics, tanto a página brasileira quanto a canadense (país de origem da marca); além de blogs conceituados de beleza, como o Pausa Para Feminices (2009), 1º blog de beleza mais acessado do Brasil²; o Temptalia (2006), que possui um grande acervo organizado de diversas maquiagens; entre outros.

Ao observar o site da MAC é possível navegar entre os diversos produtos cosméticos (que envolvem além da maquiagem). Dentre essa diversidade, fez-se um recorte sobre a maquiagem, entre as seguintes categorias: Pele, Olhos, Lábios. Nesse estudo, portanto tem-se o seguinte universo de estudos: produtos de maquiagem da MAC, distribuídos em três categorias: Pele, Olhos e Lábios. Somadas as três categorias, atualmente, possuem 269 produtos; estando 179 disponíveis para compra e 90 indisponíveis. Para amostragem nesse

² Segundo o Alexa.com, ferramenta online que por estimativa via amostragem compara e rankeia a audiência de todos os sites do planeta.

estudo, serão analisados dois produtos de cada categoria. Cabe ressaltar que dentre o total de produtos, muitas vezes cada produto possui tonalidades diferentes; por exemplo um modelo de batom pode ter 10 cores, nesse sentido, nem sempre o número total de produtos recuperados no site equivale a tipos de produtos completamente diferentes.

Dessas maquiagens foram selecionadas as informações que seriam de grande relevância na recuperação de um produto de maquiagem. Importante frisar que cada marca possui a sua linha de maquiagem, com várias opções de produtos, incluindo diferentes tipos de textura, acabamento e cobertura. Os tipos demonstrados aqui se tratam de características apresentadas pela MAC Cosmetics na descrição de sua linha atual de produtos, vendidos nas lojas brasileiras e no seu e-commerce.

Selecionados os elementos descritivos da maquiagem, foi feita uma pesquisa comparativa, que “[...] consiste em investigar *coisas* ou fatos e explicá-los segundo duas semelhanças ou diferenças [...]” (FACHIN, 2003, p. 37). A fim de detectar o que é comum a ambos, realizou-se então uma comparação entre os elementos descritivos do AACR2 e os elementos descritivos da maquiagem.

Em seguida esses elementos foram aplicados à alguns produtos da MAC, a modo de demonstrar como ficaria a descrição e eventualmente um possível catálogo. Essa análise será realizada na seção 4 desse trabalho. A seção 3, a seguir, apresentará um pouco sobre a catalogação e sobre a maquiagem.

3 SOBRE CATALOGAÇÃO E MAQUIAGEM

Para contextualizar esse trabalho, essa seção apresenta alguns conhecimentos a respeito da catalogação, sua função e objetivos; as produções que exploram a descrição em tipos documentários diferentes do livro. Também foi incluído um breve histórico da maquiagem e sobre a MAC Cosmetics, marca utilizada para a aplicação dos elementos descritivos.

3.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A CATALOGAÇÃO E CATÁLOGOS

A catalogação é uma atividade atribuída ao bibliotecário. Conforme a Lei n 4.084 (BRASIL, 1962, grifo nosso) que dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício, têm-se as seguintes atribuições para os profissionais:

Art 6º São atribuições dos Bacharéis em Biblioteconomia, a organização, direção e execução dos serviços técnicos de repartições públicas federais, estaduais, municipais e autárquicas e empresas particulares concernentes às matérias e atividades seguintes:

- a) o ensino de Biblioteconomia;
- b) a fiscalização de estabelecimentos de ensino de Biblioteconomia reconhecidos, equiparados ou em via de equiparação.
- c) administração e direção de bibliotecas;
- d) a organização e direção dos serviços de documentação;
- e) a execução dos serviços de classificação e **catalogação** de manuscritos e de livros raros e preciosos, de mapotecas, de publicações oficiais e seriadas, de bibliografia e referência.

No site de Classificação Brasileira de Ocupações (2017), também se encontra sobre o exercício da profissão de bibliotecário. E entre a variedade de atividades regulamentadas, tem-se a de tratar tecnicamente recursos informacionais, incluindo registrar, classificar e catalogar documentos.

Como pode-se constatar, a execução dos serviços de catalogação é uma tarefa acompanha o bibliotecário desde o início da sua história. Muito antes da invenção da imprensa, essa atividade pode ser percebida nas bibliotecas da Antiguidade. Um exemplo é o de “Calímaco (310 aC. – 235 aC.), poeta, que trabalhou na biblioteca de Alexandria, onde compilou o *Pinakes*, um dos primeiros instrumentos de organização bibliográfica de que se tem notícia” (CAMPELLO, 2006, p. 1).

Não se tratava da mesma catalogação que se tem conhecimento atualmente, mas o fato é que esse instrumento possuía a função de facilitar a pesquisa dentro da célebre biblioteca.

Tem-se por definição de catalogação: “O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existente ou

passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 7).

Ou seja, catalogação não seria apenas o simples ato de registrar determinado item, mas sim poder apresentar aos usuários um leque de opções para busca e recuperação. Como por exemplo, a possibilidade de se buscar um livro pelo título e recuperar aquela obra em diversos tipos de suportes, ou ainda em várias línguas.

Segundo Mey e Silveira (2009, p. 10) uma boa catalogação deve possuir as seguintes características: integridade, clareza, precisão, lógica e consistência. E para que essas características sejam seguidas, precisa-se de um profissional especializado para realizar a atividade adequadamente.

A catalogação trabalha com a elaboração de registros bibliográficos, que é “o conjunto de informações padronizadas que representam um registro do conhecimento, permitindo sua seleção, identificação, localização e recuperação” (MEY, 1999). A reunião de vários desses registros bibliográficos resulta no produto mais conhecido da catalogação: o catálogo.

O catálogo é

[...] um meio de comunicação, que veicula mensagens sobre os registros do conhecimento, de um ou vários acervos, reais ou ciberespaciais, apresentando-as com sintaxe e semântica próprias e reunindo os registros do conhecimento por semelhanças, para os usuários desse acervo. O catálogo explicita por meio das mensagens, os atributos das entidades e os relacionamentos entre elas (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 12).

Ou seja, é ele que faz a ponte entre o usuário e os diversos documentos existentes naquele acervo; facilitando a busca, explicitando o que de fato possui e ajudando na escolha.

Para que um catálogo seja completo e funcional, os registros bibliográficos nele contidos devem fornecer três elementos tradicionais: descrição bibliográfica, pontos de acesso e dados de localização. Todos esses três elementos se orientam a partir de regras para que haja uma uniformidade no registro, para isso foram criados códigos, formatos e padrões e cada biblioteca pode adotar um tipo diferente.

Por fim, é importante que os catálogos possuam as seguintes características:

- Flexibilidade: isto é, permitir a inserção ou exclusão de itens;
- Facilidade de manuseio: ser uma ferramenta de fácil utilização, acessível e com instruções de uso;
- Portabilidade: a possibilidade de ser consultado fora da biblioteca, ou à distância;
- Compacidade: que ocupe pouco espaço físico (MEY; SILVEIRA, 2009).

Com base nesta breve apresentação sobre a catalogação, a seguir, será comentada a relação que pode existir entre a catalogação e os diversos tipos de documentos, além dos bibliográficos.

3.2 EXPLORANDO OS DIFERENTES TIPOS DOCUMENTAIS

Como afirmam Mey e Silveira (2009, p. 1), o fazer biblioteconômico está em organizar, tratar e disseminar conhecimentos registrados. E a Biblioteconomia está na maioria das vezes associada apenas às bibliotecas e livros. Mas ela pode e vai além dos documentos textuais.

Basta analisar alguns de seus padrões de descrição para constatar que outros documentos, além dos livros, são considerados. Na Descrição Bibliográfica Internacional Normalizada (ISBD, *International Standard Bibliographic Description*) é possível encontrar instruções para descrever diferentes tipos, como por exemplo, materiais cartográficos, recursos eletrônicos, obras raras, materiais não livros e música impressa entre outros. No Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR, *Anglo-American Cataloguing Rules*) encontram-se regras para a descrição de livros, folhetos e folhas impressas, materiais cartográficos, manuscritos, música, gravação de som, filmes cinematográficos e gravações de vídeos, materiais gráficos, recursos eletrônicos, artefatos tridimensionais e realia, microformas e recursos contínuos.

Com base nesse cenário torna-se válido estudar esses preceitos biblioteconômicos a outros documentos informacionais pouco explorados, tanto para conservar como para divulgar o trabalho biblioteconômico. Esse estudo também possibilita agregar novos conhecimentos e possibilidades ao repertório já consolidado da área.

Como o exemplo de trabalhos relacionando a catalogação e documentos diferentes, tem-se o trabalho de Silva (2015), que aplicou às cervejas artesanais cariocas elementos descritivos do AACR2 e sugeriu um catálogo melhor apropriado para esse objeto, considerando as regras biblioteconômicas.

Santos e Zafalon (2015) apresentaram propostas de metadados para carrinhos *HotWheels* com base no AACR2 e no Dublin Core. Gravina (2011) que aplicou diversas normas, regras e formatos para a catalogação de objetos de moda. Entre eles AACR2, MARC 21 (*Machine Readable Cataloging 21*), DCMII (*Dublin Core Metadata Initiative*) e CDWA Lite (*Categories for the Description of Works of Art*).

Embora os estudos acima se relacionem à temática aqui apresentada, encontrou-se outro trabalho que aborda Biblioteconomia e Cosméticos, especialmente os trabalhos da bibliotecária Yara Rezende, que será abordado a seguir.

Drucker (1995, apud REZENDE, 2003, p. 6), afirma que: “A análise das necessidades da empresa, exige alguém que conheça e compreenda o campo altamente especializado das informações. A quantidade de informações disponíveis é tão grande que apenas os especialistas encontrarão as trilhas em meio ao cipóal”.

Analisando essa afirmação é possível compreender que em um meio competitivo como os de cosméticos, onde as novidades saem cada vez mais rápidas, as necessidades informacionais de uma empresa desse ramo passam ir além da sua própria área de atuação. E somente os especialistas da informação podem encontrar no meio de tantos dados, o que for melhor para cada problema ou situação.

Levando em considerações essas ideias, a empresa Natura percebeu que havia a necessidade de “[...] um sistema que priorize o acesso à maior quantidade e variedade possível de informações que e que possibilite antecipar tendências e lançar rapidamente produtos inovadores” (REZENDE, 2003, p. 6).

Em 1992, a Natura decide criar sua biblioteca virtual, com um modelo focado no acesso à informação, possibilitando a expansão infinita das opções de fontes onde buscar informação e agilidade competitiva para acompanhar a dinâmica veloz do mercado e das inovações globais. O que fez com que os profissionais da informação se dedicassem a outras atividades; não ficando presos aquelas pesadas e repetitivas rotinas operacionais de processamento técnico de documentos (REZENDE; HASHIMOTO, 2014).

Anos mais tarde foi criada a *CIB Mobile*, o 1º portal de pesquisa de informação empresarial em plataforma móvel do Brasil. Lá é possível consultar milhares de conteúdos e documentos nacionais e internacionais sobre o negócio da Natura, organizados em seis bases-repositório: Livros e Relatórios, Artigos de Revistas e Normas Técnicas, Revistas e Periódicos, Literatura Científica produzida pela Natura, além da íntegra das pesquisas feitas pelo Centro, desde 1992, ano da sua criação. Pode-se consultar também, os cerca de 20 mil produtos cosméticos do mundo todo, existentes na Cosmetoteca da Concorrência, anunciada como a 1ª do país (REZENDE; HASHIMOTO, 2014).

Infelizmente não se pode ter acesso aos elementos descritivos escolhidos pela Natura, pois trata-se de um acervo particular, disponibilizado online apenas para seus funcionários.

Todas essas ações contribuíram para o crescimento da Natura, que ao quebrar paradigmas da gestão da informação, tornou-se referência nacional e internacional em atuação

inovadora em frentes pioneiras no país e no mundo (REZENDE; HASHIMOTO, 2014), e atualmente se encontra como a maior empresa do ramo de beleza do Brasil.

Neste cenário, a Biblioteconomia e a catalogação em diferentes tipos de documentos, impulsionou o crescimento de uma empresa brasileira de cosmética. Seguindo esse pensamento, a seção seguinte abordará um pouco sobre a história da maquiagem, o objeto de estudo aqui proposto.

3.3 A HISTÓRIA DA MAQUIAGEM

Segundo Steiner (2010, p. 5) “cada vez mais a aparência tem importância no contexto global da vida de cada indivíduo. Ela irá refletir sua autoestima, capacidade de comunicação, possibilidades no mercado de trabalho e muito mais”. Seguindo essa lógica, é natural buscar formas de melhorar a nossa imagem e, para isso, recorre-se a diversas maneiras e produtos. Entre eles estão os produtos cosméticos, sendo a maquiagem um tipo de cosmético.

A maquiagem nos últimos tempos tem tido um lugar especial na vida de inúmeras pessoas. Ela ajuda no aumento da autoestima, pode representar um estado de espírito ou apenas melhorar aquilo que já se acha bonito. Essas são algumas funções da maquiagem, mas ela não se resume a isso e possui bastante história ao longo dos anos.

Nas sociedades primitivas, homens e mulheres usavam extratos de plantas e animais, além de misturas de terras e pedras moídas para pintar o rosto e o corpo e, assim, adorar os deuses, enfeitar-se para festas, marcar a passagem de fases importantes da vida, invocar poderes mágicos e estabelecer hierarquias sociais (CEZIMBRA, 2010, p. 11).

No Egito Antigo, os mais antigos indícios achados por arqueólogos datam por volta de 3000 antes de Cristo. Lá se originou o *Khol*, uma mistura do mineral malaquita com carvão e cinzas que serviam para realçar os olhos e proteger contra espíritos malignos (COMO SURTIU..., 2011, *online*).

Na Grécia Antiga se valorizava a pele bem clara, estilo porcelana. Como nem todos nasciam assim, usava-se nos rostos, pescoços, ombros e braços uma mistura de chumbo branco com água para clarear e suavizar a pele. Por ser tóxica, essa mistura acabou causando a morte de muitas pessoas. Logo o chumbo foi substituído pelo pó de giz, mas este também era nocivo aos humanos e foi esquecido (HELENA, 2016, *online*).

No Japão, em 1603, inicia-se o teatro Kabuki. Estilo de teatro milenar que possui como uma de suas grandes características o uso de pintura no rosto, que ajudam a acentuar a dramaticidade dos personagens e da história (WIKIPÉDIA, 2017).

Durante a Idade Média, o pensamento religioso se sobressaiu a vaidade; tanto que a maquiagem chegou a ser condenada pelo clero. “As mulheres que se pintavam eram acusadas de não aceitarem a aparência que Deus havia lhes dado, e maquiar-se, portanto representava um ato de revolta as decisões divinas” (CEZIMBRA, 2010, p. 11).

Somente na Renascença, por volta do século XV, que a maquiagem voltou a ter prestígio. Com o resgate do desejo e o direito à beleza, a maquiagem era privilégio de reis, cortesãos e aristocratas e ajudavam a alcançar o padrão de beleza da época: figura alva e pálida (COMO SURTIU..., 2011, *online*).

Entretanto, por algum tempo e em determinados países, a maquiagem era considerada vulgar e associada a costumes pouco respeitáveis. Apenas no século XX, que esta se consagrou através do sucesso do cinema e das estrelas de Hollywood. Nos anos 1920, as atrizes do cinema mudo utilizavam o batom vermelho em lábios pequenos e bem-desenhados, um pouco de pó e por vezes um brilho nas pálpebras (CEZIMBRA, 2010).

De acordo com Cezimbra (2010), em 1930 a maquiagem ficou mais “pesada”. Além dos lábios vermelhos e pequenos, era comum usar na pele o ruborizador (atualmente conhecido como blush) e os olhos esfumados de pretos com as sobrancelhas finíssimas. Cílios postiços e falsas pintas também estavam na moda

Os anos 40, com o início dos filmes coloridos, trouxeram algumas novidades para o mundo da maquiagem: o pancake, o rouge, e batons com brilho (CEZIMBRA, 2010).

Na década de 50 a grande influenciadora foi a TV. Por conta da sua iluminação própria, exigiu-se mais pesquisas em maquiagem. “Os batons e os blushes ganharam tons de laranja e rosados. Os olhos passaram a ser definidos com delineador no estilo gatinho. Cílios postiços e pintas falsas ainda estavam na moda” (CEZIMBRA, 2010, p.12).

Segundo CEZIMBRA (2010) é nos anos 60 que chegam os tons sintéticos e metálicos, delineadores plásticos e cílios postiços enormes. Os lábios passam a ficar mais claros, adquirindo um tom pálido.

Na era das discotecas, 1970, outras novidades são apresentadas: bases e máscaras de cílios à prova d’água. A maquiagem exhibe olhos puxados e esfumados com sombras cintilantes, e nos lábios batons vermelhos com muito gloss (CEZIMBRA, 2010).

A maquiagem na década de 80 continuou marcante e bastante colorida. Tudo era permitido. Maquiagem com vários tons vibrantes ou monocromática foram bastante reproduzidas.

A maquiagem dos anos 90 era uma releitura das décadas anteriores, procurando se adaptar a cada tipo de estilo. Mas algumas tendências fizeram bastante sucesso, como o uso de

batom marrom, sobrancelhas finas e blush marcado (CEZIMBRA, 2010; MORAES, [2017?], *online*).

Chegando aos anos 2000, a maquiagem deixa de ser ditada e passa a ser sugerida. Com essa liberdade de escolha, vários estilos foram usados. O *smokey eye*, ou seja, os olhos esfumados foram bastante reproduzidos; seja com tons neutros ou com tons coloridos e marcantes. A maquiagem com aspecto bronzeado fez a pele dessa década, tanto que surgiram avanços nos autobronzeadores e o bronze continuou popular. A boca “apagada” com base ou corretivo e bastante gloss também conquistaram as mulheres (LANNA, 2013, *online*).

Mas a história não acaba por aqui. É preciso lembrar que ainda se utiliza a maquiagem para “[...] rituais que diferenciam e identificam tribos, como as dos indígenas com suas pinturas corporais” (CEZIMBRA, 2010, p. 13). Outras “tribos” também: como os psicodélicos e hippies nos anos 60, os punks nos anos 70, os new-wave nos anos 80, entre outros.

Atualmente é possível reconhecer que a maquiagem superou suas funções de quando foram criadas. Além de ser um complemento, um instrumento de expressão, se transformou “[...] em mais um dos cuidados com a pele, com a beleza e com o bem-estar” (CEZIMBRA, 2010, p. 13).

No decorrer da história da maquiagem, observa-se que são vários os usos desse tipo de produto: rituais, moda, beleza, arte. Algumas empresas se especializam em um segmento específico ou em vários, assim como em público de classes sociais e econômicas. Desse modo, surgem várias marcas.

Entre as diversas marcas de cosméticos e maquiagem existentes no mercado, optou-se por utilizar os produtos de uma marca específica, a MAC Cosmetics, para esse estudo. Sendo assim, a seção seguinte apresentará uma breve apresentação da marca MAC para contextualizar o universo de pesquisa.

3.4 A MAC COSMETICS

A marca utilizada como recorte dessa pesquisa foi selecionada considerando características da própria empresa. Trata-se de uma empresa que possui grande notoriedade no mundo da moda e beleza, respeito dos maquiadores e admiração dos amantes de maquiagem. Seja por uma questão de marketing ou de qualidade de produtos, essa marca conquistou a todos por conta de sua ousadia, qualidade e disposição para atender a diversidade, tanto que seu lema é “Todas as Idades, Todas as Raças, Todos os Sexos” (MAKE-UP ART COSMETICS, [2017?], *online*).

A *Make-up Art Cosmetics*, mais conhecida como MAC, teve início quando o “[...] artista maquiador e fotógrafo Frank Toskan e o proprietário de um salão de beleza Frank Angelo estavam frustrados com a inexistência de uma maquiagem que fotografasse bem e por isso decidiram criar os seus próprios produtos” (MAKE-UP ART COSMETICS, [2017?], *online*).

Em Toronto, no Canadá, dentro de sua própria cozinha, eles criaram cosméticos que prezavam uma boa fixação, pigmentação e textura. Os cosméticos eram vendidos direto do salão para maquiadores, fotógrafos e modelos. Logo a famosa propaganda “boca a boca” deixaram os produtos de ambos bastante conhecidos. E em 1984, Angelo e Toskan abriam seu primeiro quiosque dentro de uma loja de departamento, já com o nome/a marca MAC (CONHEÇA..., 2014; DIAS, 2006).

Nessa época, as empresas mais conhecidas do ramo tinham como foco a produção de cosméticos para o cuidado da pele; mas a MAC decidiu mudar essa visão e trouxe consigo as cores. Quem comandava os quiosques eram maquiadores profissionais, algo até então inédito no ramo. E após a cantora e rainha do pop Madonna utilizar o batom “Russian Red” em uma sessão de fotos e durante sua turnê, a marca se tornou mundialmente famosa e desejada por todos (CONHEÇA..., 2014; MAKE-UP ART COSMETICS, [2017?]).

A marca afirma que sempre foi preocupação da MAC oferecer variedade para seu público, tanto de produtos como de estilo. Seu marketing era baseado “na integridade da sua linha [...] cuidadosamente formulada” (MAKE-UP ART COSMETICS, [2017?], *online*) e não utilizavam técnicas promocionais convencionais.

A empresa também possui envolvimento em causas sociais, como a luta contra a AIDS. Segundo Gaio (2016), já foram arrecadados 340 milhões de dólares através das vendas da linha de batons Viva Glam, seu principal projeto. Várias instituições que ajudam pessoas com a doença e pesquisas foram beneficiadas.

Atualmente a marca integra o catálogo de empresas da *Estée Lauder Companies* e é vendida em mais de 90 países do mundo inteiro. Comprometida ainda em produzir “novas categorias, produtos e mais de 50 coleções a cada ano [...]” (MAKE-UP ART COSMETICS, [2017?], *online*) a MAC mantém-se em alta com seus consumidores, tanto os profissionais quanto os amadores.

Após essa seção que apresentou um pouco sobre a catalogação e a maquiagem, na próxima seção se encontra a análise dos dados. Será realizada a aplicação dos elementos descritivos na descrição dos produtos da MAC Cosmetics.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados analisados nesta seção serão organizados em três seções. Na seção 4.1 apresenta-se a adaptação dos elementos descritivos da catalogação biblioteconômica para uso com maquiagens, criando assim um padrão para a descrição desses cosméticos. Em seguida, na seção 4.2, este conjunto de elementos descritivos será aplicado aos dados colhidos das maquiagens selecionadas, demonstrando como ficaria um possível catálogo. Por último, na seção 4.3 encontra-se um breve apontamento da contribuição que os FRBR trouxeram para esse estudo.

Ressalta-se que a análise está de acordo com o Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição, com revisão de 2002 (AACR2r). Foram selecionados e retirados das embalagens dos produtos, no site da própria MAC Cosmetics e de blogs de beleza que tenham como foco a maquiagem.

4.1 A DEFINIÇÃO DOS ELEMENTOS DESCRITIVOS

Por se tratar de um tipo de material pouco estudado para fins de descritivos e considerando a importância do uso de um padrão, optou-se por utilizar os elementos descritivos presentes no Código de Catalogação Anglo-Americano, 2ª edição, com revisão de 2002.

O capítulo analisado é o de número 1, que aborda as “Regras Gerais de Descrição”. Nessa parte são estabelecidas regras gerais para aplicação em todos os materiais de biblioteca. Maquiagens podem não ser comuns em bibliotecas, mas essas regras foram fáceis de serem adaptadas para o uso nesse material.

De início, deve ser estabelecido a fonte de informação para retirar as informações para descrição. E assim como escrito na seção 1.0A1 que estabelece a fonte de informação, deve-se preferir “[...] a informação encontrada na fonte principal àquela encontrada em qualquer outro local” (CÓDIGO..., 2004, p. 1-3). Na falta dessa fonte, pode-se utilizar a seção 1.0A2 que indica retirar as informações necessárias “[...] de qualquer fonte disponível, seja ela uma fonte de referência ou o conteúdo do próprio item” (CÓDIGO..., 2004, p. 1-3).

Ao analisarmos o capítulo 10, que aborda “Artefatos tridimensionais e realia”, apresenta-se como regra para fonte principal de informação “[...] o próprio objeto, juntamente com qualquer material textual e o contêiner, publicados pelo editor ou pelo fabricante do item.” (CÓDIGO..., 2004, p. 10-3). É dito também que deve-se preferir “[...] a informação encontrada

no próprio objeto (incluindo rótulos fixados permanentemente), e não a informação encontrada no material textual adicional ou no contêiner” (CÓDIGO..., 2004, p. 10-3).

Levando em consideração ambas as regras, sugere-se escolher como fonte de informação principal o próprio produto. Na falta deste, considerar os materiais textuais adicionais ou do contêiner. E por último, na ausência das fontes citadas acima, considerar informações de quaisquer outra fonte.

Determinada as fontes de informações, seguimos para os elementos de descrição do produto/item. No AACR2r são estabelecidas as seguintes áreas: Título e indicação de responsabilidade; Edição; Detalhes específicos do material (ou do tipo de publicação); Publicação, distribuição etc.; Descrição física; Série; Notas e Número normalizado e modalidades de aquisição.

A seguir está especificado a variedade de dados que irão em cada uma dessas áreas:

- 1) Área de título e indicação de responsabilidade: aqui deve-se inserir o nome do produto; a designação geral do material, ou seja, o tipo de produto que ele é; o nome dado a(s) tonalidade(s) do produto; e a indicação de responsabilidade, no caso a marca do cosmético.
- 2) Área de edição: Deve-se inserir se a maquiagem se trata de uma edição especial, limitada, de aniversário etc.
- 3) Área de detalhes específicos do material: não será utilizada nesta proposta uma vez que não se enquadra ao material catalogado, conforme indicação da regra 1.3A no Código.
- 4) Indicação da publicação, distribuição etc.: tratará a respeito do nome do produtor e fabricante; além dos respectivos lugares; ano de lançamento e data de fabricação.
- 5) Área da descrição física: será descrito exclusivamente os aspectos físicos das maquiagens. A extensão do item; suas medidas, em gramas ou mililitros; sua textura; acabamento; nível de cobertura e a cor.
- 6) Área de série: Especificar se o produto está inserido numa linha, coleção ou kit. Pode ser permanente ou episódico.
- 7) Área de notas: Será usado para descrever os benefícios oferecidos pelo produto e sua composição. Outras informações consideradas importantes, devem ir nessa área.
- 8) Área do número normalizado: preencher com o código de barras, quando houver.

Com base na análise realizada nas alíneas acima, de 1 à 8, no quadro a seguir apresenta-se a relação entre as áreas descritivas presentes no Código (2004) e os elementos significativos para a descrição de maquiagens.

Quadro 1 – Relação entre os elementos descritivos da AACR2r X Maquiagens

Áreas descritivas do AACR2r	Metadados para descrição de maquiagens	Preenchimento da descrição
TÍTULO E INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	Título da Maquiagem	Nome do produto
	Designação Geral do Material	Tipo de produto (base, pó, batom etc.)
	Marca	Nome da marca do produto
	Nome (s) da (s) Cor (es)	Nome dado a cor daquele produto. Em caso de haver mais que uma cor, inserir todas.
EDIÇÃO	Indicação de edição	Especificar se o produto se trata de uma edição especial, limitada, etc.
INDICAÇÃO DA PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO ETC	Nome do Produtor	Nome da marca vendedora
	Lugar de Produção	Lugar da marca vendedora
	Data de Produção/Lançamento	Data de distribuição pela marca vendedora
	Nome de Fabricação	Nome do Fabricante
	Lugar de Fabricação	Lugar de Fabricação
	Data de Fabricação	Data de Fabricação
DESCRIÇÃO FÍSICA	Extensão do Item	Quantidade do item: designação item
	Medidas	Unidade de Medida (Gr./Ml.)
	Textura	Característica que o produto apresenta ao tato ou visual.
	Acabamento	Aspecto final do produto ao ser aplicado.
	Cobertura	Nível de cobertura do produto
	Cor	Descrição da Cor.
SÉRIE	Linha/ Coleção/ Kit	Especificar se o produto está inserido numa linha, coleção ou kit. Pode ser permanente ou episódico.
NOTAS	Benefícios	Descrição dos benefícios do produto.
	Composição	Descrição dos elementos/ingredientes que compõe o produto.
NUMERAÇÃO NORMALIZADA	Código de Barras	

Fonte: Elaboração do autor, baseado em Código... (2004).

Para que fique mais clara a alocação dos produtos, eles podem ser agrupados de acordo com a região do corpo em que são utilizados. Sendo assim, dispõe-se de três áreas: Pele, Olhos e Lábios.

Em Pele encontram-se os cosméticos dedicados a uniformização, correção e aperfeiçoamento da pele dos seus usuários. Estão incluídos: Base, Corretivo, Pó, Blush/Contorno.

Em Olhos estão os cosméticos voltados para colorir e destacar o olhar. Estão compreendidos nessa categoria: Sobrancelha, Sombra, Delineador e Máscara de Cílios.

E por fim, em Lábios estão incluídos os produtos dedicados a colorir e valorizar os lábios de seus usuários. São eles: Batom, Gloss e Lápis Labial.

Esses são os produtos mais comuns, conhecidos e utilizados por maquiadores, amadores e fabricados pelas empresas. Mas ainda pode-se encontrar outros produtos que venham a ser acrescentados nessas classes, pois a indústria de cosméticos vive em grande renovação e lançando produtos diferentes todos os anos.

A empresa analisada ressalta que sempre busca apresentar produtos com diferentes tipos de características para que possam atender de forma ampla as necessidades de seu público. Sendo assim, cada produto de maquiagem possui características específicas. Logo, torna-se necessário explicitar os atributos e particularidades de cada um desses produtos. A seguir apresentam-se as particularidades na descrição dos produtos específicos da área da Pele:

Quadro 2 – Elementos descritivos específicos da categoria Pele

	Extensão do item	Medidas	Textura	Acabamento	Cobertura
BASE	Frasco	Gr.	Creмоса	Acetinado/Luminoso	Translúcida
	Embalagem de Plástico	ml.	Gel	Matte/Opaco	Média
			Líquida		Total
			Pó Compacto		
		Pó Solto			
CORRETIVO	Frasco	Gr.	Creмоса	Acetinado/Luminoso	Translúcida
	Embalagem de Plástico	ml.	Líquida	Matte/Opaco	Média
	Stick/Bastão				Total
	Paleta				
Refil					
PÓ	Embalagem de Plástico	Gr.	Compacta	Matte/Opaco	Translúcida
	Refil		Solta		Média
					Total
BLUSH/ CONTORNO	Embalagem de Plástico	Gr.	Compacta	Frost	Translúcida
	Stick/Bastão		Creмоса	Mate	Média
	Refil			Satin	
				Sheertone	
				Sheertone Shimmer	

Fonte: Elaboração do autor (2017).

- **Extensão do item:** representa a embalagem que se encontra o produto.
 - Embalagens de plástico: são os recipientes feitos de matéria plástica;
 - Frascos: são as embalagens de vidro;

- Paletas: são as embalagens que possuem 2 ou mais cores do produto em só recipiente;
 - Refil: maquiagens que não possuem embalagem exclusiva e podem ser encaixados nas paletas personalizáveis da marca;
 - Stick/Bastão: são as embalagens com um mecanismo que possibilitam o produto sair ou guardar de acordo com o uso.
- **Medidas:** representa a unidade de medida do produto.
 - Gr.: Grama;
 - Ml.: Mililitro.
 - **Textura:** Característica que o produto apresenta ao tato ou visual.
 - (Pó) compacto: Trata-se do pó “prensado”. À primeira vista parece sólido, mas ao tocar com os dedos ou pincel torna-se pó;
 - (Pó) solto;
 - Cremosa: Possui a consistência de creme;
 - Gel: Possui consistência semissólida, gelatinosa;
 - Líquida: Consistência fluida.
 - **Acabamento:** Aspecto final do produto ao ser aplicado.
 - Acetinado: Aspecto luminoso;
 - Frost: Iridescente, levemente brilhante;
 - Matte: Aspecto opaco, sem brilho;
 - Satin: meio termo entre Frost e Matte, adiciona um brilho na pele sem conter partículas de brilho;
 - Sheertone: Acabamento suave e natural;
 - Sheertone Shimmer: combinação do Frost com o Sheertone.
 - **Cobertura:** Apresenta o nível de cobertura do produto.
 - Média: Cobertura mediana;
 - Total: Cobertura intensa, total;
 - Translúcida: Cobertura leve, quase invisível.

Após a apresentação os produtos para a pele, seguem os elementos para os Olhos.

Quadro 3 – Elementos descritivos específicos da categoria Olhos

	Extensão do item	Medidas	Textura	Acabamento	Cobertura
SOBRANCELHAS	Caneta	Gr.	Cremosa	Acetinado/Luminoso	Translúcida
	Frasco	ML.	Gel	Matte/Opaco	
	Embalagem de Plástico		Líquida		
	Lápis		Pó Compacto		
	Stick/Bastão				
SOMBRAS	Frasco	Gr.	Cremosa	Frost	Leve
	Embalagem de Plástico		Pó Compacto	Lustre	Média
	Stick/Bastão		Pó Solto	Matte	Completa
	Refil			Satin	
				Veluxe	
				Veluxe Pearl	
				Velvet	
DELINEADOR	Caneta	Gr.	Cremosa	Matte/Opaco	Alta
	Frasco	ML.	Gel	Matte Perolado	
	Embalagem de Plástico		Líquida	Cintilante/Metálico	
	Stick/Bastão				
	Lápis				
MÁSCARA DE CÍLIOS	Embalagem de Plástico	Gr.	Cremosa	Volumoso (Volume)	Lavável
			Mousse	Curvado (Curvatura)	Á prova d'água
				Alongado (Alongamento)	

Fonte: Elaboração do autor (2017).

- **Extensão do item:** representa a embalagem que se encontra o produto.
 - Caneta: Produto em formato líquido, que é entregue através de recipiente parecido com uma caneta hidrocor;
 - Embalagens de plástico: são os recipientes feitos de matéria plástica;
 - Frascos: são as embalagens de vidro;
 - Lápis: Produto entregue no formato de lápis, revestido com invólucro de madeira;
 - Refil: maquiagens que não possuem embalagem exclusiva e podem ser encaixados nas paletas personalizáveis da marca;

- Stick/Bastão: são as embalagens com um mecanismo que possibilitam o produto sair ou guardar de acordo com o uso.
- **Medida:** representa a unidade de medida do produto.
 - Gr.: Grama;
 - Ml.: Mililitro.
- **Textura:** Característica que o produto apresenta ao tato ou visual.
 - (Pó) compacto: Trata-se do pó “prensado”. À primeira vista parece sólido, mas ao tocar com os dedos ou pincel torna-se pó;
 - (Pó) solto;
 - Cremosa: Possui a consistência de creme;
 - Gel: Possui consistência semissólida, gelatinosa;
 - Líquida: Consistência fluida.
- **Acabamento:** Aspecto final do produto ao ser aplicado.
 - Acetinado;
 - Frost: cor média com brilho iridescente;
 - Lustre: cor média, com muito brilho perolizado e textura ultra fina;
 - Matte: Acabamento opaco;
 - Satin: acabamento acetinado, brilho sutil (pode ser cintilante);
 - Semi-Mate;
 - Veluxe: acabamento mate sedoso;
 - Veluxe Pearl: acabamento aveludado, brilho metálico.
- **Cobertura:** Apresenta o nível de cobertura do produto.
 - Média;
 - Total;
 - Translúcida;
 - Leve;
 - Completa;
 - Alta.

Por fim, seguem as especificidades da seção Lábios:

Quadro 4 – Elementos descritivos específicos da categoria Lábios

	Extensão do item	Medidas	Textura	Acabamento	Cobertura
BATOM	Frasco	Gr.	Creмоса	Amplified	Translúcida
	Embalagem de Plástico	ML.	Gel	Creмосheen	Média
	Stick/Bastão		Líquida	Frost	Total
				Glaze	
				Lustre	
				Matte	
				Retro Matte	
GLOSS	Frasco	Gr.	Creмоса	Brilho (Efeito Verniz)	Translúcida
	Embalagem de Plástico	ML.	Líquida	Brilho + Cor	Alta
				Brilho + Glitter	
				Brilho + Cor + Glitter	
LÁPIS LABIAL	Lápis	Gr.	Creмоса		Alta
	Stick/Bastão				

Fonte: Elaboração do autor (2017).

- **Extensão do item:** representa a embalagem que se encontra o produto.
 - Embalagens de plástico: são os recipientes feitos de matéria plástica;
 - Frascos: são as embalagens de vidro;
 - Lápis: Produto entregue no formato de lápis, revestido com invólucro de madeira;
 - Stick/Bastão: são as embalagens com um mecanismo que possibilitam o produto sair ou guardar de acordo com o uso.

- **Medidas:** representa a unidade de medida do produto.
 - Gr.: Grama;
 - ML.: Mililitro.

- **Textura:** Característica que o produto apresenta ao tato ou visual.
 - Creмоса: Possui a consistência de creme;
 - Gel: Possui consistência semissólida, gelatinosa;
 - Líquida: Consistência fluida.

- **Acabamento:** Aspecto final do produto ao ser aplicado.
 - Amplified: Acabamento cremoso;
 - Brilho: Acabamento de gloss, quando só possui o aspecto vinil;
 - Brilho + Cor: Acabamento de gloss, quando possui o aspecto vinil e acréscimo de cor;
 - Brilho + Cor + Glitter: Acabamento de gloss, quando possui o aspecto vinil, acréscimo de cor e partículas de brilho;
 - Brilho + Glitter: Acabamento de gloss, quando possui o aspecto vinil mais partículas de brilho;
 - Cremesheen: Acabamento de alto brilho;
 - Frost: Acabamento metalizado;
 - Glaze: Acabamento próximo ao gloss;
 - Lustre: Acabamento de semi-brilho;
 - Matte: Acabamento opaco;
 - Retro Matte: Acabamento mais opaco;
 - Satin: Acabamento semi-matte.

- **Cobertura:** Apresenta o nível de cobertura do produto.
 - Alta;
 - Média;
 - Total;
 - Translúcida.

Nessa primeira etapa da análise foram evidenciados os elementos descritivos presentes no código de catalogação e os elementos identificados ao observar os produtos. A seção a seguir apresentará a aplicação dos elementos acima apresentados na representação dos produtos.

4.2 APLICAÇÃO DOS ELEMENTOS DESCRITIVOS ÀS MAQUIAGENS

A partir dos elementos descritivos selecionados e adaptados na subseção 4.1, torna-se necessário realizar um exercício de aplicação destes aos itens de maquiagens. Para isso escolheu-se, dois produtos de cada categoria. Sendo assim, serão dois produtos diferentes da categoria Pele, dois produtos diferentes da categoria Olhos e por fim, dois itens distintos da categoria Lábios. Buscou-se selecionar maquiagens da mesma categoria, mas com texturas,

acabamentos e coberturas diferentes para demonstrar a variedade. A prática da catalogação com os elementos descritivos adequados pode ser observada nos quadros a seguir:

Figura 1- Categoria Pele: Base



Fonte: Site MAC Cosmetics.

Quadro 5 - Descrição da Base

Áreas descritivas do código (2004)	Metadados para descrição de maquiagens	Preenchimento da descrição
TÍTULO E INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	Título da Maquiagem	Studio Fix Fluid
	Designação Geral do Material	Base
	Marca	MAC
	Nome(s) da(s) Cor(es)	NC25
EDIÇÃO	Indicação de edição	-
INDICAÇÃO DA PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO ETC	Nome do Produtor	MAC Cosmetics.
	Lugar de Produção	-
	Data de Produção/Lançamento	-
	Nome de Fabricação	MAC Cosmetics.
	Lugar de Fabricação	-
	Data de Fabricação	-
DESCRIÇÃO FÍSICA	Extensão do Item	1 base em frasco
	Dimensões	30 ml.
	Textura	Líquida
	Acabamento	Matte/Opaco
	Cobertura	Média - Total
	Cor	Light-medium with yellow undertones/ Cor Média Clara com subtom amarelo
SÉRIE	Linha/ Coleção/ Kit	Linha Studio Fix
NOTAS	Benefícios	Longa Duração, 8 horas. Oferece amplo aspecto de proteção UVA/UVB FSP 15. Refina a pele. Proporciona controle confortável da oleosidade durante o dia todo. Não contém óleo. Resistente ao suor e à umidade. Para todos os tipos de pele. Testado por dermatologistas. Não acnéico
	Composição	-
NUMERAÇÃO NORMALIZADA	Código de Barras	-

Fonte: Elaboração do autor.

Na aplicação dos elementos a base, utilizou-se como fonte de informação o próprio site da MAC Cosmetics e as imagens disponibilizadas em seu catálogo de produtos. Para a descrição de cor, retirei a informação do blog Temptalia (2006) e a descrição de série, foi inferida da observação de outros produtos existentes no catálogo da MAC com o título de Studio Fix. Infelizmente, por não ter o produto em mãos, não se conseguiu completar a descrição.

Figura 2 - Categoria Pele: Corretivo



Fonte: Site MAC Cosmetics.

Quadro 6 - Descrição do Corretivo

Áreas descritivas do código (2004)	Metadados para descrição de maquiagens	Preenchimento da descrição
TÍTULO E INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	Título da Maquiagem	Studio Finish Concealer
	Designação Geral do Material	Corretivo
	Marca	MAC
	Nome(s) da(s) Cor(es)	NC15
EDIÇÃO	Indicação de edição	-
INDICAÇÃO DA PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO ETC	Nome do Produtor	MAC Cosmetics.
	Lugar de Produção	-
	Data de Produção/Lançamento	-
	Nome de Fabricação	MAC Cosmetics.
	Lugar de Fabricação	-
	Data de Fabricação	-
DESCRIÇÃO FÍSICA	Extensão do Item	1 corretivo em embalagem de plástico
	Dimensões	7 g.
	Textura	Cremosa
	Acabamento	Matte/Opaco
	Cobertura	Total
	Cor	Light-medium with yellow undertones/ Cor Média Clara com subtom amarelo
SÉRIE	Linha/ Coleção/ Kit	-
NOTAS	Benefícios	Oferece amplo espectro de proteção UVA/UVB FPS 35. Longa duração, 12 horas. À base de emolientes. Controla a oleosidade. Rico em antioxidantes. Resistente à água. Sem fragrância. Não acnéico.
	Composição	-
NUMERAÇÃO NORMALIZADA	Código de Barras	-

Fonte: Elaboração do autor.

Na aplicação dos elementos descritivos ao corretivo, utilizou-se como fonte de informação o próprio site da MAC Cosmetics e as imagens disponibilizadas em seu catálogo de produtos. Para a descrição de cor, retirei a informação do blog Temptalia. Infelizmente, por não ter o produto em mãos, não se conseguiu completar a descrição.

Figura 3 - Categoria Olhos: Sombra



Fonte: Site MAC Cosmetics.

Quadro 7 - Descrição da Sombra

Áreas descritivas do código (2004)	Metadados para descrição de maquiagens	Preenchimento da descrição
TÍTULO E INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	Título da Maquiagem	Eye Shadow / PRO Palette Refil Pan
	Designação Geral do Material	Sombra
	Marca	MAC
	Nome(s) da(s) Cor(es)	Quarry
EDIÇÃO	Indicação de edição	-
INDICAÇÃO DA PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO ETC	Nome do Produtor	MAC Cosmetics.
	Lugar de Produção	-
	Data de Produção/Lançamento	-
	Nome de Fabricação	MAC Cosmetics.
	Lugar de Fabricação	-
	Data de Fabricação	-
DESCRIÇÃO FÍSICA	Extensão do Item	1 sombra em refil
	Dimensões	1,5 gr.
	Textura	Pó Compacto
	Acabamento	Matte
	Cobertura	Completa
	Cor	Marrom ameixa suave
SÉRIE	Linha/ Coleção/ Kit	-
NOTAS	Benefícios	Testado por Dermatologista. Testado por Oftalmologista. Não acnéico. Seguro para usuários de lentes de contato. Pode ser usado úmido ou seco.
	Composição	-
NUMERAÇÃO NORMALIZADA	Código de Barras	-

Fonte: Elaboração do autor.

Na aplicação dos elementos descritivos à sombra, utilizou-se exclusivamente como fonte de informação o próprio site da MAC Cosmetics e as imagens disponibilizadas em seu catálogo de produtos. Infelizmente, por não ter o produto em mãos, não se conseguiu completar a descrição.

Figura 4 - Categoria Olhos: Delineador



Fonte: Site MAC Cosmetics.

Quadro 8 - Descrição do Delineador

Áreas descritivas do código (2004)	Metadados para descrição de maquiagens	Preenchimento da descrição
TÍTULO E INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	Título da Maquiagem	Fluidline
	Designação Geral do Material	Delineador
	Marca	MAC
	Nome(s) da(s) Cor(es)	Dip Down
EDIÇÃO	Indicação de edição	-
INDICAÇÃO DA PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO ETC	Nome do Produtor	MAC Cosmetics.
	Lugar de Produção	-
	Data de Produção/Lançamento	-
	Nome de Fabricação	MAC Cosmetics.
	Lugar de Fabricação	-
DESCRIÇÃO FÍSICA	Data de Fabricação	-
	Extensão do Item	1 delineador em frasco
	Dimensões	3 g.
	Textura	Gel
	Acabamento	Matte/Opaco
	Cobertura	Alta
SÉRIE	Cor	Marrom-escuro fosco e profundo
NOTAS	Linha/ Coleção/ Kit	-
	Benefícios	Longa duração, 8 horas. À prova d'água. Não acnéico. Não borra. Testado por Oftalmologista. Testado por Dermatologista.
NUMERAÇÃO NORMALIZADA	Composição	-
	Código de Barras	-

Fonte: Elaboração do autor.

Na aplicação dos elementos descritivos ao delineador, utilizou-se exclusivamente como fonte de informação o próprio site da MAC Cosmetics e as imagens disponibilizadas em seu catálogo de produtos. Infelizmente, por não ter o produto em mãos, não se conseguiu completar a descrição.

Figura 5 - Categoria Lábios: Batom



Fonte: Site MAC Cosmetics.

Quadro 9 - Descrição do Batom

Áreas descritivas do código (2004)	Metadados para descrição de maquiagens	Preenchimento da descrição
TÍTULO E INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	Título da Maquiagem	Lipstick
	Designação Geral do Material	Batom
	Marca	MAC
	Nome(s) da(s) Cor(es)	Velvet Teddy
EDIÇÃO	Indicação de edição	-
INDICAÇÃO DA PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO ETC	Nome do Produtor	MAC Cosmetics.
	Lugar de Produção	Toronto/ Londres
	Data de Produção/Lançamento	-
	Nome de Fabricação	MAC Cosmetics.
	Lugar de Fabricação	Bélgica
DESCRIÇÃO FÍSICA	Data de Fabricação	-
	Extensão do Item	1 batom
	Dimensões	3 g.
	Textura	Cremosa
	Acabamento	Matte
	Cobertura	-
	Cor	Bege Intenso
SÉRIE	Linha/ Coleção/ Kit	-

(continua)

(conclusão)

Áreas descritivas do código (2004)	Metadados para descrição de maquiagens	Preenchimento da descrição
NOTAS	Benefícios	-
	Composição	Octyldodecanol, Ricinus Communis (Castor) seed oil, Silica, Tricaprylyl Citrate, Ozokerite, Isononyl Isononanoate, Paraffin, Phnyl Trimethicone, Microcrystalline Wax\Cera Microcristallina\Cire Microcristalline, Ethylhexyl Palmitate, Caprylic/Capric Triglyceride, Copernicia Cerifera (Carnauba) Wax\Cera Carnauba\Cire De Carnauba, Ascorbyl Palmitate, Tocopherol, Vanillin, Acrylates Copolymer, Polyethylene Terephthalate, Stearyl Stearoyl Stearate [+/- MICA, Titanium Dioxide (CI 77891), Iron Oxides (CI 77491, CI 77492, CI 77499), Blue 1 Lake (CI 42090), Carmine (CI 75470), Red 6 (CI 15850), Red 6 Lake (CI 15850), Red 7 Lake (CI 15850), Red 21 Lake (CI 45380), Red 28 Lake (CI 45410), Red 30 Lake (CI 73360), Red 33 Lake (CI 17200), Yellow 5 Lake (CI 1140), Yellow 6 Lake (CI 15985), Yellow 10 Lake (CI 47005)] <ILN30597>
NUMERAÇÃO NORMALIZADA	Código de Barras	773602077540

Fonte: Elaboração do autor.

Na aplicação dos elementos descritivos ao batom, utilizou-se como fonte de informação o próprio produto e a sua embalagem. Também se retirou informações do site da MAC Cosmetics e de seu catálogo.

Figura 6 - Categoria Lábios: Lápiz Labial



Fonte: Site MAC Cosmetics.

Quadro 10 - Descrição do Lápis Labial

Áreas descritivas do código (2004)	Metadados para descrição de maquiagens	Preenchimento da descrição
TÍTULO E INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	Título da Maquiagem	Lip Pencil
	Designação Geral do Material	Lápis Labial
	Marca	MAC
	Nome(s) da(s) Cor(es)	Whirl
EDIÇÃO	Indicação de edição	
INDICAÇÃO DA PUBLICAÇÃO, DISTRIBUIÇÃO ETC	Nome do Produtor	MAC Cosmetics.
	Lugar de Produção	
	Data de Produção/Lançamento	
	Nome de Fabricação	MAC Cosmetics.
	Lugar de Fabricação	
DESCRIÇÃO FÍSICA	Data de Fabricação	
	Extensão do Item	1 lápis labial
	Dimensões	1,45 g.
	Textura	Cremosa
	Acabamento	
	Cobertura	Alta
SÉRIE	Cor	Rosa Queimado
	Linha/ Coleção/ Kit	
NOTAS	Benefícios	Possui fórmula suave e cremosa. Possui uma textura que não se move ou arrasta. Aplica-se de modo rápido e preciso.
	Composição	
NUMERAÇÃO NORMALIZADA	Código de Barras	

Fonte: Elaboração do autor.

Na aplicação dos elementos descritivos ao lápis labial, utilizou-se como fonte de informação o próprio site da MAC Cosmetics e as imagens disponibilizadas em seu catálogo de produtos. Infelizmente, por não ter o produto em mãos, não se conseguiu completar a descrição.

Terminada as aplicações, cabe esclarecer o porquê de se apresentar quadros, e não a ficha catalográfica manual. Uma vez que essa última forma de apresentação não é utilizada pelas empresas de cosméticos em seus catálogos, a apresentação da descrição em formato de quadro se assemelha a apresentação do registro no formato OPAC ou como formato de metadados.

Tendo esses produtos expostos, na maioria das vezes, em catálogos online; o tipo de apresentação selecionada facilitaria a utilização.

4.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES RELACIONADAS AOS FRBR

Quando se aborda a catalogação é preciso um padrão tanto para a descrição daqueles documentos, quanto da nomenclatura utilizada para cada um dos processos, atributos e relacionamentos; para que assim não haja confusão na descrição e possa se recuperar o máximo de informação que o usuário venha desejar. Nesse ponto a linguagem técnica da área e os seus conceitos são fundamentais para se representar um documento.

Nesta seção, portanto, será uma análise da maquiagem sob olhar do modelo conceitual FRBR, que trata-se de um modelo desenvolvido pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) cujo objetivo

era produzir uma estrutura (framework) que proporcionasse uma compreensão clara, definida com precisão e comumente compartilhada de como o registro bibliográfico pode proporcionar informação sobre o que se espera que o registro possa arquivar em termo de resposta às necessidades do usuário. (LE BOEUF, 2007, p.[1])

Os FRBR são um modelo conceitual do tipo entidade-relacionamento. Ou seja,

define um número de classes gerais (“entidades”) de coisas que são julgadas relevantes no contexto específico de um catálogo de biblioteca, seguidas de características (“atributos”) que pertencem a cada uma dessas classes gerais, e os relacionamentos que podem existir entre instâncias dessas várias classes (LE BOEUF, 2007, p.[1]).

Então tem-se três grupos de entidades definidas. O primeiro grupo, que é definido como o verdadeiro núcleo dos FRBR, apresentam os produtos do trabalho intelectual ou artístico. São quatro entidades: Obra, Expressão, Manifestação e Item.

Obra é “[...]uma criação intelectual ou artística distinta, ou seja, o conteúdo intelectual em si, independentemente de seu suporte ou de sua forma” (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 19). Expressão trata-se da realização daquela obra, como ela se encontra expressa. Aqui encontramos traduções, interpretações, entre outros. Manifestação é a entidade que compreende a representação física de uma expressão de uma obra. Esse grupo compreende uma grande variedade de materiais, que inclui escrita, áudio, vídeo, mapas, CD’s etc. Por fim, o Item é aquele objeto físico único; ou seja, “[...] o objeto físico que permite ao usuário acessar o conteúdo intelectual ou artístico de uma expressão de uma obra” (MEY; SILVEIRA, 2009, p.20).

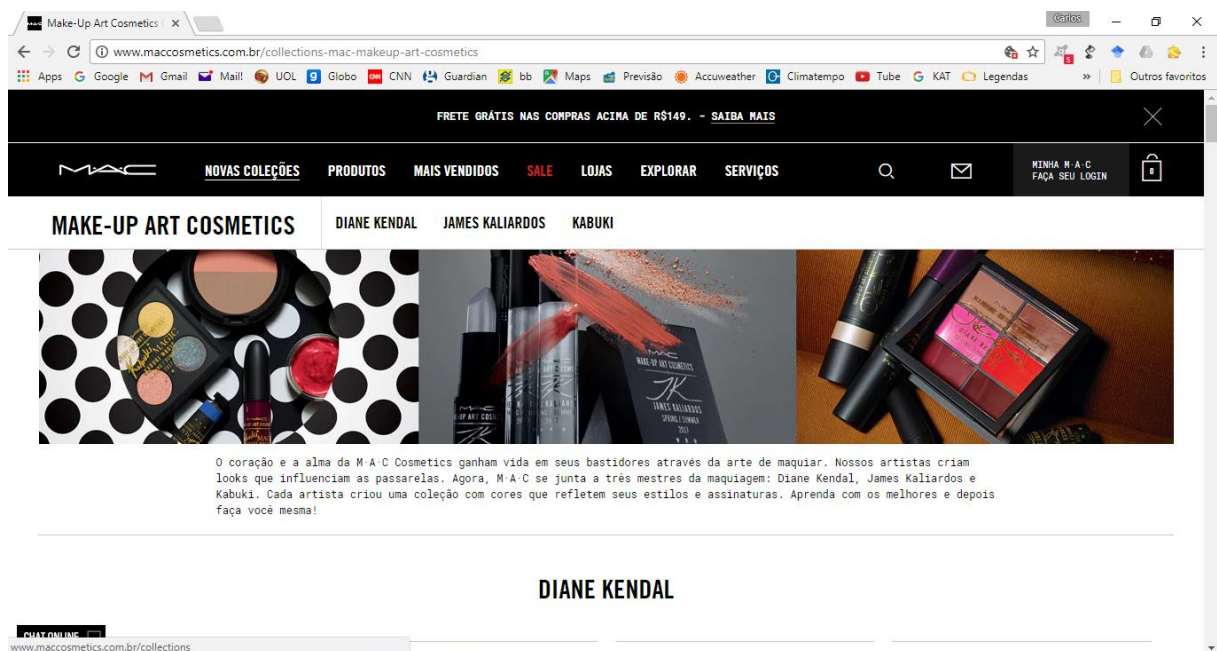
O segundo grupo possui duas categorias, e representam os responsáveis pelo conteúdo, produção, disseminação e/ou guarda das entidades do primeiro grupo. São elas: Pessoa e Entidade Coletiva. O terceiro grupo compreende os possíveis assuntos que uma Obra pode ter.

Ela inclui todas as entidades já citadas e mais quatro: Conceito, Objeto, Evento e Lugar (MEY; SILVEIRA, 2009).

Além das entidades, os FRBR também fazem a definição dos relacionamentos entre as entidades de cada grupo. Tem-se as relações estruturais, ou relações bibliográficas primárias; que tratam das ligações entre as entidades do grupo 1. As relações de responsabilidade, que expõe as ligações entre as entidades do grupo 1 e 2. E por último, dispõe-se das relações de assunto, que tratam das ligações entre a entidade Obra do grupo 1 e as entidades dos demais grupos (LE BOEUF, 2007).

É comum encontrar nas empresas coleções que possuem diversos produtos. No Caso da MAC Cosmetics, há no site a indicação “Novas Coleções”, com 22 coleções. Destas 22 coleções, selecionou-se a Coleção “Make-Up Art Cosmetics”, conforme é visualizada na figura abaixo.

Figura 7 – Coleção “Make-Up Art Cosmetics” da MAC



Fonte: Site MAC Cosmetics

É interessante observar que essa coleção, considerada aqui como uma série, possui três subséries, uma para cada maquiador: Diane Kendal, James Kaliardos e Kabuki. Se observamos os atributos das entidades do Grupo 1 dos FRBR (MEY; SILVEIRA, 2009, p.23-24), a indicação de série é um atributo da Manifestação. Mas se considerarmos a descrição da série disponível no próprio site, cada artista criou uma coleção que refletem seus estilos. Neste caso, os maquiadores seriam considerados a entidade “Pessoa” responsáveis pela “Obra”.

Ao analisarmos os conceitos dos FRBR e os atributos estabelecidos para cada um deles, observa-se dificuldade em delimitar apenas aos atributos da manifestação dessas subséries. Acredita-se que neste caso, os nomes dos maquiadores seriam considerados como autores “Pessoa” responsável pela “Obra” e “Expressão” e que seus nomes, nesse caso estariam padronizados de acordo com os pontos de acesso. E nos atributos da manifestação os nomes dos criadores estariam como indicação de responsabilidade e na indicação de subsérie.

A título de exercício, buscou-se elencar os atributos compreendidos nas entidades do grupo 1 e 2 facilitando alguns entendimentos na descrição de maquiagens, com base em um dos batons dessa coleção.

Figura 8 – Batom Ed. Limitada: Coleção Make-Up Art Cosmetics – James Kaliardos

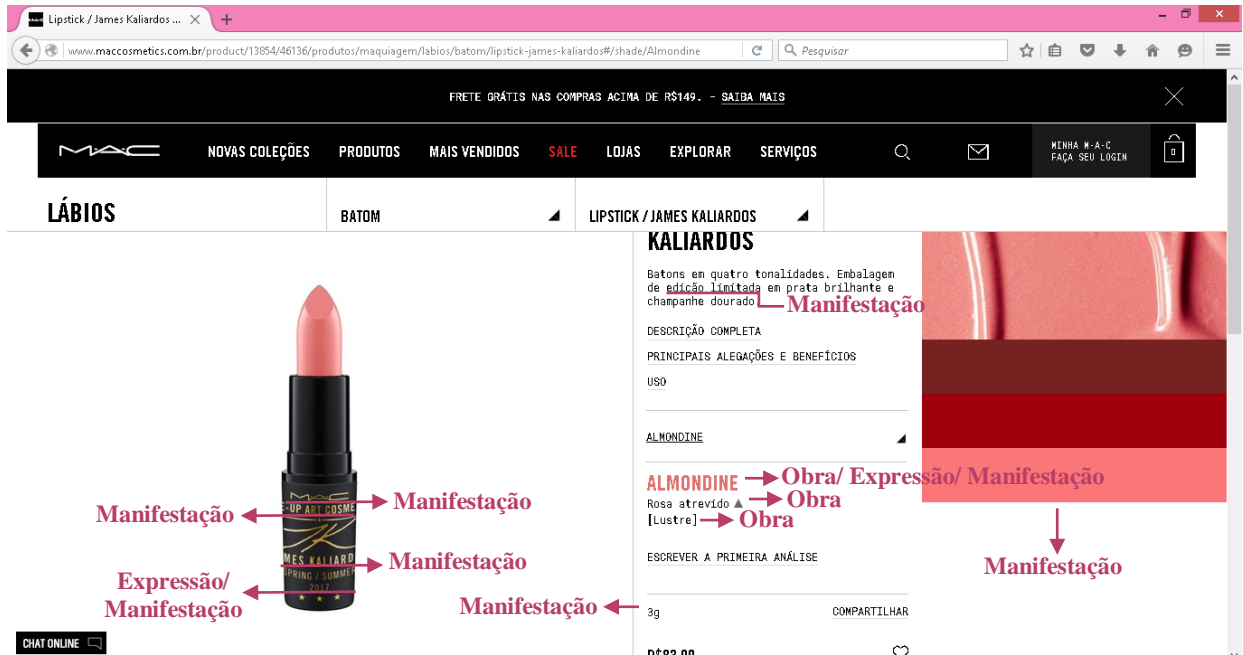


Fonte: Site MAC Cosmetics.

Nesse exemplo, identificam-se algumas particularidades que poderão ser destacadas ao adotar os conceitos apresentados nos FRBR. Por exemplo, consta uma série, subsérie, designação de edição, entidades responsáveis, entre outros. Esses elementos descritivos são comuns em livros, porém ao aplicar tais elementos em outro tipo de documento a tarefa não é simples, necessita de reflexão.

A Figura 9 possui destaques que correspondem às entidades dos FRBR identificadas ao analisar o batom da Figura 8 na página de e-commerce da MAC Cosmetics.

Figura 9 – Entidades dos FRBR identificados no exemplo



Fonte: Site MAC Cosmetics/ Elaboração do autor

Ao considerar esse batom um produto dessa série, não se pode deixar de refletir sobre o conceito de obra relacionada e obra derivada, mas esse assunto deverá ser aprofundado em estudos futuros. Mas como o intuito desse exercício é refletir sobre alguns conceitos dos FRBR para a aplicação desses na representação maquiagem, utilizou-se aos atributos das entidades do Grupo 1 dos FRBR (apud MEY; SILVEIRA, 2009, p. 23-24), que consta no Anexo A, acrescentando elementos identificados como elementos específicos da maquiagem (apresentados na subseção 4.1).

Quadro 11 – Entidades e atributos dos FRBR identificados

OBRA	
Título da obra: Almondine	Cor: Rosa Atrevido
Data da obra: [2016?]	Acabamento: Lustre

EXPRESSIONÃO	
Título da expressão: Almondine	Data da expressão: [2016?]
Forma da expressão: batom em bala ou bastão	Contexto para a expressão: Coleção destinada à primavera/verão do ano de 2017

(continua)

(conclusão)

MANIFESTAÇÃO	
Título da <i>manifestação</i> : Almondine	Data da <i>manifestação</i> : 2017
Indicação de responsabilidade: James Kaliardos	Designação de série: Make-Up Art Cosmetics
Designação de Edição: Edição limitada	Designação de subsérie: James Kaliardos
Designação de Edição: Spring/Summer 2017	Forma do suporte: batom retrátil em embalagem plástica
Lugar: Brasil	Extensão do suporte: 1 batom – 3 g.
Fabricante: MAC Cosmetics	Nota: A coleção completa possui quatro tonalidades

Fonte: Elaboração do autor, baseado em MEY; SILVEIRA, 2009.

Como visto acima, com o modelo de referência dos FRBR conseguimos distinguir a série, a subsérie e seus respectivos responsáveis; tornando possível identificarmos essas informações com clareza e possibilitando essa recuperação detalhada pelos usuários. Entretanto, sozinho os FRBR não contemplam todas as particularidades da maquiagem, apenas algumas.

Surgem dúvidas se a cor de um batom não deveria ser considerada um atributo da obra, pois para uma obra de maquiagem, a cor é um elemento fundamental, não somente um suporte. Por exemplo, um autor de um livro pensa em um enredo, sem considerar a cor do papel no qual sua história será impressa. Para o maquiador a escolha da cor faz parte do processo criativo e abstrato, por esse motivo, inclui-se como um atributo de “Obra”.

Em geral, as edições limitadas quando fazem sucesso de venda, as marcas passam a incorporar os produtos a sua linha contínua, por isso considera-se uma obra; e as edições são expressões já que se trata de uma forma de representar esse documento em sua plenitude.

Embora o exercício não tenha sido finalizado, a contribuição dos conceitos dos FRBR ajuda a identificar elementos similares e presentes no campo bibliográfico que podem ser correlacionados com os elementos de um produto de maquiagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as atividades mais comuns ao bibliotecário, está a representação descritiva (ou catalogação). Essa prática tem por finalidade contribuir com o controle de acervos, ajudar na organização e facilitar a consulta de dados sem precisar recorrer ao item.

Sabendo dessa afirmação, buscou-se neste estudo a aplicação da prática através da identificação de elementos descritivos para a catalogação de maquiagem, com base nos preceitos da Biblioteconomia.

A maquiagem foi identificada aqui como um tipo documental; pois além de suas funções como produto de beleza, ela também possui informações que podem ser úteis para diversas pessoas, incluindo fabricantes, lojistas, maquiadores, pesquisadores, entre outros.

Sendo assim, primeiro procurou-se compreender a catalogação e o seu produto: o catálogo. Trabalhos que abordam a catalogação com diversos tipos de documentos, além dos livros, também foram pesquisados e devidamente registrados neste estudo.

As regras do AACR2 (2004) e o modelo de entidade-relacionamento FRBR foram empregados na seleção dos elementos descritivos. Mas como visto, principalmente nas questões de atributos da FRBR, não se tem ampla contemplação das particularidades observadas nas maquiagens. Tornando necessária a continuação de estudos que visem a resolução dessas “brechas”.

Além de criar os elementos descritivos para maquiagens, buscou-se realizar essa pesquisa para ampliar os trabalhos de representação descritiva; pois não se encontrou materiais bibliográficos que abordassem esse documento em específico.

Ao observar as aplicações é notório que o fazer biblioteconômico pode ser utilizado pelas mais diversas áreas do saber. Como profissionais da informação, o bibliotecário tem a capacidade de reconhecer as demandas informacionais do público a que se destina a descrição e, ao aproveitar-se do conhecimento especializado do documento e dos instrumentos de representação, criar um recurso que seja totalmente personalizado.

Cabe dizer que os elementos aqui eleitos, não se tratam de uma versão definitiva, uma vez que cada pessoa ou lugar pode adaptá-lo para melhor atender as suas necessidades de informações e outros dados podem surgir com o desenvolvimento dos produtos.

Nesta pesquisa foram considerados somente os produtos de maquiagem da marca MAC Cosmetics. Mas futuramente, poderão ser realizados outros estudos com outras marcas e produtos para um panorama mais amplo.

No geral, a pesquisa alcançou seus objetivos e busca ser apenas o início de outros trabalhos e desenvolvimentos que venham contribuir, tanto para a Biblioteconomia quanto para a área de cosméticos.

REFERÊNCIAS

ALABARCE, M. P. **Contribuições da Biblioteconomia para a representação descritiva de moedas**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2017. Trabalho de conclusão de curso ainda não disponível no site da Escola de Biblioteconomia da UNIRIO.

ALBUQUERQUE, A. C. de. **Catálogo e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos**: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G). 2006. 188 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2006. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/albuquerque_ac_me_mar.pdf>. Acesso em: 09 maio 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DE HIGIENE PESSOAL, PERFUMARIA E COSMÉTICOS. **Panorama do setor de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos: resultados 2016**. São Paulo: ABIHPEC, 2017. Disponível em: <<https://abihpec.org.br/publicacao/panorama-do-setor-2017/>>. Acesso em 01 jul. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

BRASIL. Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 02 jul. 1962. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 02 jul. 2017.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2017. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

CAMPELLO, B. S. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

CEZIMBRA, M. **Maquiagem**: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2010.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano. 2. ed. São Paulo: FEBAB, 2004.

COMO SURTIU a maquiagem? **Mundo Estranho**, 18 abr. 2011. Disponível em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/historia/como-surgiu-a-maquiagem-2/>>. Acesso em 01 jul. 2017.

CONHEÇA a história da MAC: a trajetória da marca canadense que, em dez anos no Brasil, conquistou fãs dentro e fora do universo da moda. **Elle**, 05 maio 2014. Disponível em: <<http://elle.abril.com.br/beleza/conheca-a-historia-da-m-a-c/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

DIAS, K. M.A.C. **Mundo das marcas**, 19 set. 2006. Disponível em: <<http://mundodasmarcas.blogspot.com.br/2006/09/mac-all-races-all-sexes-all-ages.html>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

EVELYN, K. A história da MAC Cosmetics. **eHow Brasil**, [2016?]. Disponível em: <http://www.ehow.com.br/historia-mac-cosmetics-sobre_313793/>. Acesso em 17 maio 2017.

FACHIN, O. **Fundamentos de metodologia**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

GAIO, C. MAC apoia documentário sobre a Aids. **Elle**. 28 out. 2016. Disponível em: <<http://elle.abril.com.br/cultura/mac-apoia-documentario-sobre-a-aids/>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRAVINA, R. A. S. Catalogação de objetos de moda: a roupa como instrumento de pesquisa. In: SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FESPSP, 3., 2011, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FESPSP, 2011. Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/sic2012/papers/2011/BIB/catalogacao_de_objetos_de_moda.pdf>. Acesso em 01 jul. 2017.

HELENA, S. A maquiagem na Grécia Antiga. **Makeup com inteligência**. 04 abr. 2016. Disponível em: <<http://www.makeupcominteligencia.com/single-post/2016/04/04/A-maquiagem-na-Gr%C3%A9cia-Antiga>>. Acesso em: 12 jul. 2017.

KABUKI. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2017. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Kabuki&oldid=49137269>>. Acesso em: 26 jun. 2017.

LANNA, L. História da maquiagem. **Larissa Lanna**. 07 out. 2013. Disponível em: <<http://www.larissalanna.com/2013/10/historia-da-maquiagem.html>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

LE BOEUF, P. O admirável mundo novo do FRBR: versão 5. In: REUNIÃO DA IFLA DE ESPECIALISTAS PARA UM CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO INTERNACIONAL (IME ICC), 5., 2007, Pretória, África do Sul. **Papers**. Pretória, África do Sul: IFLA, 2007. Traduzido por Fernanda Moreno. Disponível em: <[http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld\(PR\)_Port.pdf](http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld(PR)_Port.pdf)>. Acesso em: 9 jul. 2016.

MAKE-UP ART COSMETICS. Disponível em: <<http://www.maccosmetics.com.br/>>. Acesso em: 23 maio 2017.

MAKE-UP ART COSMETICS. **Nossa história**. Disponível em: <<http://www.maccosmetics.com.br/our-story/>>. Acesso em: 23 maio 2017.

MALAMAN, N. T. F.; ZAFALON, Z. R. AACR2r e necessidades de usuários: o papel da representação na recuperação de partituras. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16.; Seminário Internacional de Bibliotecas Digitais, 2., 2010, Rio de Janeiro. **Atas eletrônicas...** Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/15293/>>. Acesso em 05 jul. 2017.

MEY, E. S. A. **Acesso aos registros sonoros**: elementos necessários à representação bibliográfica de discos e fitas. São Paulo: USP, 1999. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com/bit/mey/index.htm>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. **Catálogo no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2009.

MORAES, J. Maquiagem dos anos 90 que ficaram fora nos dias atuais. **Vila Mulher**. [2017]. Disponível em: <<http://vilamulher.uol.com.br/beleza/maquiagem/maquiagem-dos-anos-90-que-ficaram-de-fora-nos-dias-atuais-m0515-703195.html>>. Acesso em 01 jul. 2017.

PAUSA PARA FEMINICES. **Blog**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.pausaparafeminices.com/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

PINHEIRO, A. C. L. et al. Os diversos espaços de atuação para o profissional bibliotecário. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, out. 2012. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/1698/1148>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

POSSOLY, D. **Diferenças entre os acabamentos de batom da MAC**. Rio de Janeiro, 05 mar. 2016. Disponível em: <<https://www.daiannepossoly.com.br/diferenca-entre-os-acabamentos-de-batom-da-mac/>>. Acesso em: 17 maio 2017.

REZENDE, Y. ; HASHIMOTO, L. O. Inovação disruptiva em gestão da informação. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**: práticas e reflexões. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. p. 141-152. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/272817215_REZENDE_Yara_HASHIMOTO_Lucelia_Oshiro_Inovacao_disruptiva_em_gestao_da_informacao_In_SOUTO_Leonardo_Fernandes_Org_Gestao_da_informacao_e_do_conhecimento_praticas_e_reflexoes_Rio_de_Janeiro_Intercienci>. Acesso em: 27 jun. 2017.

REZENDE, Y. Gestão da informação e gestão do conhecimento na Natura Cosméticos: ser virtual e o saber real. In: SEMINÁRIO DE INFORMAÇÃO CORPORATIVA, 1., 2003, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/236024924_Gestao_da_informacao_e_gestao_do_conhecimento_na_Natura_Cosmeticos_ser_virtual_e_o_saber_real>. Acesso em: 27 jun. 2017.

SANTOS, R. E. dos; ZAFALON, Z. R. Metadados para miniaturas de carros colecionáveis HotWheels. In: ENCUESTRO IBÉRICO EDICIC, 7., 2015, Madrid. **Atas eletrônicas...** Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2015. Disponível em: <http://edicic2015.org.es/ucmdocs/actas/art/174-dosSantos_HotWheels.pdf>. Acesso em 01 jul. 2017.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. ver. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, R. H. G. da. **Catálogo de cervejas artesanais**: contribuições da Biblioteconomia para a descrição da cerveja artesanal carioca. 2016. 112 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio

de Janeiro, 2016. Disponível em: < <http://www.unirio.br/unirio/cchs/eb/arquivos/tccs-2015.2/Rhana%20Henriques%20Guimaraes%20da%20Silva%20TCC.pdf>>. Acesso em: 01 jul. 2017.

STEINER, D. **Beleza levada a sério**. São Paulo: Rideel, 2010.

TEMPTALIA. **Blog**. Califórnia, 2006. Disponível em: <<http://www.temptalia.com/>>. Acesso em: 05 jul. 2017.

ANEXO A – ATRIBUTOS DOS FRBR

OBRA

título da <i>obra</i>	contexto da <i>obra</i>
forma da <i>obra</i>	meio de execução (obra musical)
data da <i>obra</i>	designação numérica (obra musical)
outra característica distintiva	tonalidade (obra musical)
término previsto	coordenadas (obra cartográfica)
público a que se destina	equinócio (obra cartográfica)

EXPRESSÃO

título da <i>expressão</i>	regularidade esperada da publicação (publicação seriada)
forma da <i>expressão</i>	frequência esperada da publicação (publicação seriada)
data da <i>expressão</i>	tipo de partitura (notação musical)
idioma da <i>expressão</i>	meio de execução (notação musical ou gravação sonora)
outra característica distintiva	escala (imagem/objeto cartográfico)
expansibilidade da <i>expressão</i>	projeção (imagem/objeto cartográfico)
capacidade de revisão da <i>expressão</i>	técnica de apresentação (imagem/ objeto cartográfico)
extensão da <i>expressão</i>	representação do relevo (imagem/ objeto cartográfico)
sumarização do conteúdo	medição geodésica, de malha e vertical (imagem/ objeto geográfico)
contexto para a <i>expressão</i>	técnica de registro (imagem por sensor remoto)
resposta crítica à <i>expressão</i>	característica especial (imagem por sensor remoto)
restrições de uso da <i>expressão</i>	técnica (imagem gráfica ou projetada)
padrão sequencial (publicação seriada)	

MANIFESTAÇÃO

título da <i>manifestação</i>	notação de folhas (livro de impressão manual)
indicação de responsabilidade	colação (livro de impressão manual)
designação de edição/impressão	condição da publicação (publicação seriada)
lugar de publicação/distribuição	numeração (publicação seriada)
publicador/distribuidor	velocidade de execução (registro sonoro)
data de publicação/distribuição	largura do sulco (registro sonoro)
fabricante	tipo de corte (registro sonoro)
indicação de série	configuração da fita (registro sonoro)
forma do suporte	tipo de som (registro sonoro)
extensão do suporte	característica especial de reprodução (registro sonoro)
meio físico	cor (imagem)
modo de captura	taxa de redução (microforma)
dimensões do suporte	polaridade (microforma ou projeção visual)
identificador da <i>manifestação</i>	geração (microforma ou projeção visual)
fonte para aquisição/autorização de acesso	formato de apresentação (projeção visual)
termos de disponibilidade	requisitos do sistema (recurso eletrônico)
restrições de uso da <i>manifestação</i>	características do arquivo (recurso eletrônico)
estilo do tipo (livro impresso)	forma de acesso (recurso eletrônico de acesso remoto)
medida do tipo (livro impresso)	endereço de acesso (recurso eletrônico de acesso remoto)

ITEM

identificador do <i>item</i>	condição do <i>item</i>
marca do impressor	histórico de tratamentos
procedência do <i>item</i>	esquema de tratamento
marcas/inscrições	restrições de acesso ao <i>item</i>
histórico de exposições	